

Teleconferência de Resultados de 2015 30 de março de 2016

Operadora:

Bom dia, e obrigado por aguardarem. Sejam bem vindos à teleconferência da CESP para a discussão dos resultados referentes ao exercício de 2015.

Estão presentes a Diretoria e assessores da CESP.

Informamos que este evento está sendo gravado e todos os participantes estão conectados apenas como ouvintes. Mais tarde iniciaremos a sessão de perguntas e respostas para analistas e investidores, e logo após, atenderemos às perguntas da imprensa, quando mais instruções serão fornecidas. Caso seja necessária a ajuda de um operador durante a teleconferência, basta teclar “asterisco zero”. Perguntas só poderão ser feitas através do telefone.

Este evento também está sendo transmitido simultaneamente pela Internet, via webcast, podendo ser acessado no endereço ri.cesp.com.br, onde se encontra a respectiva apresentação. A seleção dos slides será controlada pelos senhores.

Gostaríamos de informar que esta teleconferência está sendo simultaneamente traduzida para o inglês, a fim de atender aos investidores estrangeiros da Companhia.

Informamos que os participantes que estão ouvindo o evento em inglês também poderão fazer perguntas durante a sessão de perguntas e respostas. O replay deste evento estará disponível algumas horas após o encerramento.

Antes de prosseguir, esclarecemos que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da CESP, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da CESP e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora passamos a palavra para a Diretoria Executiva da CESP. Senhores podem prosseguir.

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Bom dia, sou Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores. Agradeço a participação de todos na teleconferência da CESP sobre os resultados de 2015.

Encontram-se conosco os senhores Mauro Arce, Presidente, Mituo Hirota, Diretor de Geração, Marcio Rea, Diretor Administrativo e assessores.

Antes de iniciar a apresentação dos slides, quero fazer algumas observações:

Em primeiro lugar, sobre a Usina Três Irmãos

A CESP ingressou, em 09 de julho de 2014, na Justiça Federal, em Brasília, com Ação pleiteando o recebimento de indenização pelos investimentos realizados e ainda não amortizados, em vista da reversão dos bens e instalações da UHE Três Irmãos.

Paralelamente, pleiteou e em 28 de novembro de 2014, o Juiz estabeleceu que a CESP tem direito a receber o valor considerado incontroverso (R\$ 1.717 milhões) em parcelas mensais durante sete anos, enquanto discute o montante total de indenização a receber.

Essa decisão, contudo, foi suspensa em 8 de abril de 2015 pelo Tribunal Regional Federal da Primeira Região, em razão de recurso interposto pela União. No julgamento realizado em 19 de outubro de 2015, o Tribunal deu provimento ao agravo da União, confirmando decisão anterior. A CESP recorreu desta decisão. Atualmente o processo principal encontra-se em fase de produção de perícia de engenharia, e os assistentes técnicos já foram indicados pelas partes. Em 29 de fevereiro de 2016 houve decisão favorável ao ingresso do Estado de São Paulo na lide como interessado.

Sobre as Usinas Ilha Solteira e Jupia

Convém lembrar que as concessões dessas usinas venceram em 07 de julho de 2015. Em 01 de outubro de 2015, o MME – Ministério das Minas e Energia publicou a Portaria nº 458, que definiu o valor de cerca de R\$2 milhões como indenização para a UHE Ilha Solteira, referenciados a preços de junho de 2015, considerando a depreciação e a amortização acumuladas, a partir da data de entrada em operação das instalações, até 30 de junho de 2015, em conformidade com os critérios do Manual de Contabilidade do Setor Elétrico. Na avaliação do Ministério, nenhuma indenização seria devida por Jupia.

Em 9 de outubro de 2015, a CESP ajuizou ação indenizatória em face da União Federal, para o fim de que esta seja condenada a pagar à Companhia o montante devido a título de reversão dos bens e instalações vinculados à exploração da concessão das usinas Ilha Solteira e Jupia, considerado o custo histórico atualizado desses ativos. Este montante está estimado por nós em R\$ 1,5 bilhão, aproximadamente.

A Companhia entende que é seu direito receber o montante registrado em sua contabilidade, atualizado, e continuará a discuti-lo judicialmente. Em atendimento ao CPC 25, que trata de Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, e, em face da Resolução Aneel nº 596/2013, a Companhia constituiu, neste último trimestre de 2015, provisão das usinas (que chamamos de Ativo Contingente), no valor de R\$ 580 milhões, ajustando o valor registrado até que ocorra o desfecho da disputa judicial. A CESP continua operando as duas usinas no sistema de operação assistida e as receitas estão sendo contabilizadas como Receita de Regime de Cotas.

Em relação à apresentação de hoje, nosso entendimento é que, para compreender os resultados da CESP referentes ao exercício de 2015 é necessário repassarmos os eventos mais relevantes que afetaram nossos resultados.

O primeiro aspecto diz respeito a quantidades, aos volumes de energia disponíveis para comercialização.

Iniciemos então a apresentação pelo slide número 2

A garantia física da CESP em 2014 (primeira coluna à esquerda), já descontados o consumo próprio das usinas e as perdas até o Centro de Gravidade, totalizava 3.606 MW médios e incluía a energia das usinas Ilha Solteira e Jupiá. A CESP contou com esta energia até o dia 7 de julho de 2015, quando as concessões foram encerradas.

O slide demonstra ainda o ano de 2015 dividido entre primeiro e segundo semestre, de acordo com a sazonalização que realizamos para o ano. A energia de 2015 considera a operação de compra e venda que fizemos com o mercado, vendendo 343 MW médios no primeiro semestre e os recomprando ao mesmo preço no segundo, aumentando a disponibilidade da CESP no segundo semestre para fazer frente aos compromissos contratuais.

Como se pode concluir do slide, em 2015 tivemos muito menos energia comercializável. Para 2016 e anos imediatamente seguintes, a CESP disporá de 1.051 MW médios, também já descontados o consumo próprio das usinas e as perdas até o Centro de Gravidade.

Outro aspecto relevante encontra-se no slide 3. Passemos ao slide 3.

Este slide demonstra os valores médios dos Preços de Liquidação de Diferenças – PLD para os anos de 2014 e 2015.

Em 2014 o preço teto do PLD válido para aquele ano, era de R\$ 822,83 e os preços médios ficaram em R\$ 688,89 . Em 2015, por uma decisão do Poder Concedente, o teto do PLD foi reduzido para R\$ 388,04, e o preço médio do ano apurado na CCEE ficou em R\$ 287,20.

Portanto, a energia descontratada em 2015 foi liquidada na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE a preços significativamente mais baixos.

Outro fato relevante diz respeito ao GSF – a sigla em inglês para Generation Scaling Factor, que pode ser visto no slide 4, a seguir.

O slide 4 demonstra, por trimestre, a evolução do comportamento do GSF, com reduções expressivas no primeiro e segundo trimestres de 2015.

Na média do ano, o GSF de 2015 ficou em 0,843, 6 pontos percentuais abaixo do verificado em 2014, de 0,907.

Este fator absorveu parcela relevante da energia disponível da CESP, tanto nos anos de 2014 quanto em 2015. Em um exercício meramente teórico, como não foi possível vender esta parcela de energia de 2015 a preços de PLD, a Receita Bruta da Companhia deixou de contemplar aproximadamente R\$ 1,2 bilhão.

Finalmente, temos o comportamento do Mecanismo de Realocação de Energia, no slide seguinte.

No slide 5, podemos constatar a Receita na CCEE que teve a seguinte composição: R\$ 281 milhões liquidados no mercado Spot devido à energia descontratada; R\$ 22 milhões referentes à energia entregue no MRE e R\$ 64 milhões referentes à liquidação de períodos anteriores, totalizando R\$ 366 milhões, contra R\$ 1.670 milhão em 2014.

Cabe observar que em 2014 a CESP liquidou 2.472 GWh a preços de PLD e recebeu 1.249 GWh do MRE. Já em 2015 a CESP foi doadora ao MRE de 2.036 GWh a preços de Energia de Otimização – TEO, suficiente apenas para cobrir os custos variáveis de geração. São fatores sistêmicos, decorrentes da operação comandada pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico.

Os fatores demonstrados nos slides anteriores explicam, em boa parte, o comportamento da Receita da CESP, que pode ser visto no slide 6.

Neste slide demonstramos que as Receitas de Energia tiveram queda de 35,7% em 2015 em relação a 2014, alcançando R\$ 3.517 milhões, lembrando que desde julho a CESP está operando as Usinas Ilha Solteira e Jupuíá como prestadora temporária de Serviços de Geração de Energia Elétrica.

As vendas no ACR - Ambiente de Contratação Regulada – parte cinza do gráfico - atingiram R\$ 805 milhões, apresentando uma redução de R\$ 711 milhões em relação a 2014, devido ao vencimento de contratos com distribuidoras.

No ACL - Ambiente de Contratação Livre – parte vermelha do gráfico – as vendas foram de R\$ 2.025 milhões, com redução de 7,9% com relação a 2014.

A receita de prestação temporária de serviços de geração das usinas de Ilha Solteira e Jupuíá, a partir de 07 de julho de 2015, atingiu R\$ 321 milhões.

A receita obtida na CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – parcela preta do gráfico – atingiu R\$ 366 milhões, conforme explicado no slide anterior.

Abaixo, à direita, temos as Deduções à Receita, de R\$ 575 milhões, que foram 26,4% inferiores a 2014. A Receita Líquida alcançou R\$ 2.951 milhões, em 2015, incluindo o valor de Outras Receitas.

No slide 7, à esquerda, vemos a quantidade de energia vendida em GigaWatt Hora, por segmento. Foram 20.901 GWh em 2015 contra 28.538 em 2014, uma redução de 26,7% nas quantidades totais comercializadas, reflexo do vencimento das concessões das Usinas Ilha Solteira e Jupuíá e da redução da geração hídrica comandada pelo ONS também influenciada pelo GSF.

Do lado direito podemos ver que o preço médio geral de venda do MegaWatt Hora caiu 19,2%, quando comparamos com 2014, basicamente resultante das variações do PLD, atingindo R\$ 152,93. Por segmento, verifica-se que o preço médio das vendas no Spot (PLD) reduziu-se de R\$ 682,58 para R\$ 332,74 e os preços médios dos contratos cresceram de R\$ 142,47 para R\$ 157,08.

No slide 8 mostramos, os níveis médios dos reservatórios do subsistema Sudeste/Centro Oeste. Apesar dos níveis ainda baixos, a linha cor marrom indica recuperação, nível de 57,7% ao final de março de 2016, posição melhor do que a dos anos de 2014 e de 2015.

Podemos observar, no slide 9, que as Despesas Operacionais totalizaram R\$ 1.868 milhão, um decréscimo de 3,8% comparado a 2014. É fundamental registrar que, enquanto estivermos operando as usinas Ilha Solteira e Jupuí, incorremos nas despesas usuais de operação e manutenção destas usinas. Excluindo depreciação e reserva para reversão, todas as demais despesas estão mantidas, tais como uso do sistema de transmissão, compensação financeira pela utilização dos recursos hídricos, impostos, pessoal, material e serviços de terceiros.

Do total das despesas, 81,5%, parte vermelha do gráfico, pode ser classificada como Não Gerenciáveis e 18,5% como Gerenciáveis.

As despesas Gerenciáveis, parte cinza do gráfico, tiveram aumento de 7,8%. Os itens que mais contribuíram para este aumento, demonstrados ao lado direito do gráfico foram: Programa de Incentivo a Aposentadoria com R\$ 11 milhões e também Serviços de Terceiros com aumento de 8,9% em virtude do maior nível de contratação de serviços de reflorestamento na usina Jaguari.

As despesas que apresentaram redução foram: Depreciação com queda de 28,4% (encerramento das concessões em julho de 2015) e Provisões Operacionais referentes aos Riscos Legais, queda de 63,9%.

As despesas com Energia Comprada, incluídas como despesas Não Gerenciáveis, somando R\$ 485,4 milhões serão detalhadas no slide seguinte.

A CESP aderiu à repactuação do risco hidrológico para a parcela de sua energia comercializada no ACR (350 MW médios em 2016 e 230 MW médios a partir de 2017) e para a qual, mediante pagamento de prêmio, estará protegida de riscos hidrológicos até julho de 2028, quando ocorrerá o final da atual concessão da UHE Porto Primavera. A repactuação teve como base a Medida Provisória nº 688/2015, convertida na Lei nº 13.203/2015. O efeito dessa repactuação resultou em redução de custo com compra de energia elétrica na CCEE em 2015 de R\$ 155 milhões para R\$ 52 milhões, como pode ser visto nas primeiras linhas do slide.

Pode-se destacar, na tabela abaixo a composição do valor de R\$ 102,9 milhões de redução de despesas com compra de energia, referentes à repactuação do risco hidrológico.

A adesão da CESP resultou no registro de 2 ativos : uma parcela registrada como Despesas Pagas Antecipadamente, total de R\$ 76,8 milhões entre curto e longo prazo, o que vai evitar o desembolso dos valores dos prêmios de seguro até junho de 2020; e uma parcela registrada como Intangível, de R\$ 26,1 milhões, que será amortizada até julho de 2028, correspondente ao acréscimo de 53 dias no prazo original da concessão da usina Porto Primavera.

O valor de R\$ 402 milhões registrado como Energia Comprada para Revenda (último linha do quadro na parte de cima) reflete a operação de compra e venda dos 343 MW médios, já citada, cuja contrapartida, como receita, foi contabilizada no primeiro semestre do ano de 2015.

No slide 11 vemos em detalhe como foi constituída a provisão, no quarto trimestre de 2015, no valor de R\$ 580,8 milhões para as duas usinas, Ilha Solteira e Jupia, o que impactou o resultado do ano.

Partindo do saldo contábil das usinas, de R\$ 2.808,2 milhões na primeira linha, demonstramos o ajuste que fizemos no Balanço de 2014, retirando os efeitos da “mais valia” que havia sido acrescida por conta da adoção do IFRS.

Na contabilidade societária estão remanescendo, no Imobilizado, os valores que a Companhia considera incontroversos, como o valor reconhecido pelo Poder Concedente, de R\$ 2 milhões para Ilha Solteira, e os valores que encaminhamos à ANEEL por conta de Modernização e Melhorias, previstos na Resolução nº 596.

Os valores foram então reclassificados como Ativos disponíveis para reversão, a exemplo de Três Irmãos, e podem ser vistos no slide 12.

No slide 12 temos a demonstração dos ativos disponíveis para reversão, já com as provisões para ajuste: Três Irmãos, com saldo de R\$ 1.717,4 milhões, que é o valor incontroverso oferecido pelo Poder Concedente; Ilha Solteira com saldo contábil de R\$ 128,9 milhões e Jupia, com R\$ 103,2 milhões, ambos com os valores resultantes das Portarias do MME e da ANEEL, na melhor estimativa que a Administração dispõe para registrar como incontroverso nos termos da legislação e de seu contrato de concessão.

O slide 13 demonstra que o EBITDA Ajustado atingiu R\$ 1.740 milhões em 2015, 56,7% inferior a 2014. A Margem EBITDA Ajustado em 2015 ficou em 58,9% contra 85,5% em 2014, afetada principalmente pela conversão do faturamento das usinas de Ilha Solteira e Jupia para o regime de cotas e pelas despesas com energia comprada.

O quadro ao lado detalha a composição do EBITDA no 4T15 e no ano de 2015, para melhor entendimento dos números.

No próximo slide, número 14, vemos que o Resultado Financeiro de 2015 ficou em R\$ 358,7 milhões negativos, maior do que o registrado em 2014.

Desse resultado, as Variações Cambiais respondem por R\$ 310,5 milhões negativos, refletindo a valorização de 47% do Dólar Americano perante o Real no ano.

Para melhor compreensão, do lado direito do slide pode ser visto o comportamento do dólar e as receitas e despesas cambiais apropriadas nos trimestres.

A proposta dos dividendos a distribuir é resultado da realização da Reserva de Lucros a Realizar de R\$ 28 milhões e da realização da Depreciação excedente referente ao IFRS no valor de R\$ 74,7 milhões, ajustes que vimos fazendo regularmente a cada ano, o que compensou o prejuízo do exercício e permitiu um saldo a distribuir de R\$ 41,3 milhões.

No slide seguinte, slide 16, descrevemos a proposta de distribuição de dividendos no valor de R\$ 41,3 milhões, que observa estritamente o Estatuto Social da Companhia. O Estatuto estabelece que os dividendos devam ser distribuídos prioritariamente às ações Preferenciais Classe A (PNA – CESP 5), calculados em 10% do valor do capital social integralizado dessa classe de ações.

Assim, as ações PNA receberão, referente a 2015, um valor mais elevado de dividendos por ação, nos termos da Proposta que está sendo apresentada à Assembleia Geral de Acionistas, a quem cabe a decisão e aprovação desta matéria.

O slide 17 mostra a Dívida Financeira em 31 de dezembro de 2015 no montante de R\$1.682,9 milhão de reais, 39,5% inferior a 31 de dezembro de 2014.

A dívida em moeda estrangeira, de US\$ 220,9 milhões, representa 51,3% do total da dívida da Companhia. Essa dívida em moeda estrangeira equivalia a R\$ 862,5 milhões.

No canto inferior direito nota-se que as disponibilidades ao final de 2015 somavam R\$549 milhões, e as Cotas Subordinadas de propriedade da CESP junto ao FIDC totalizavam R\$ 92 milhões, resultando em uma Dívida Líquida, naquela data, de R\$1.042 milhão.

No próximo slide, slide 18, está descrito o perfil da dívida e seus vencimentos para os anos seguintes.

Em 2016 teremos vencimentos no valor de R\$ 700 milhões.

A dívida pós-2018 é basicamente constituída pelo compromisso junto ao BNDES, em moeda estrangeira, pagável bimestralmente até 2019.

No próximo slide, slide 19, pode-se verificar que, partindo do saldo de 2014 de R\$2.660,9 milhões temos R\$ 491,9 milhões de atualização monetária e juros legais; Reversão líquida de provisões de R\$ 273 milhões negativos, decorrente da reclassificação de ações judiciais pelos nossos advogados; e pagamentos de R\$ 89,4 milhões com as ações judiciais. Em 31 de dezembro de 2015 o saldo era de R\$2.790,1 milhões, um aumento de 4,9%.

Com relação a essas ações, há depósitos judiciais no montante de R\$ 696,4 milhões, a valores históricos.

Desta forma, concluímos nossa apresentação. Agradecemos a participação de todos e abriremos a reunião para a seção de perguntas e respostas.

=====

Operadora:

Senhoras e senhores, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem “asterisco 1” (*1). Para retirar a sua pergunta da lista, digite a tecla “sustenido” (#). Ao final das perguntas feitas por analistas, teremos um período para perguntas à imprensa. Nossa primeira pergunta vem do senhor André Sampaio, do Santander.

André Sampaio, Santander:

Bom dia, obrigado pelo *call*. Eu queria, na verdade, fazer uma pergunta sobre se tem alguma novidade em relação ao calendário desse processo das três usinas. E também aproveitar e fazer uma segunda pergunta: se vocês têm alguma novidade sobre um possível plano estratégico de longo prazo.

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Bom dia André. Dividindo os processos entre primeiro, que é o de Três Irmãos, estamos na fase de perícia de engenharia, os quesitos foram formulados, os assistentes técnicos foram definidos. Agora o estado de São Paulo aderiu, ingressou na ação como parte interessada. É um processo longo, é um processo que demorará alguns anos, não há novidades em relação a isso. O processo de Ilha Solteira e Jupia é um processo novo, não há ainda nenhuma movimentação significativa nesse processo, e provavelmente caminhará da mesma forma que Três Irmãos, caminhará para uma perícia. Também deve demorar alguns anos, a gente não tem previsão de andamento e de duração. Sobre o programa de plano estratégico nós contratamos uma empresa de consultoria, como é de conhecimento do mercado, esse trabalho foi concluído recentemente, e foi apresentado ao Conselho de Administração na reunião de março, portanto, na reunião do mês corrente ainda. A consultoria é a *Bain Consulting*, ela apresentou ao Conselho alternativas em relação ao futuro da CESP, e o Conselho ainda não tem nenhuma deliberação a respeito.

André Sampaio, Santander:

Está ótimo, obrigado pelas atualizações.

Operadora:

Nossa próxima pergunta vem do senhor Fernando Amaral, do Morgan Stanley.

Fernando Amaral, Morgan Stanley:

Olá, bom dia a todos, e obrigado pela oportunidade. A minha pergunta é bem simples, na verdade, eu gostaria de saber se vocês têm alguma visão sobre os resultados na CCEE para esse ano de 2016. A gente sabe que vocês aderiram a repactuação do GSF no ano passado, e daqui para frente a única disposição de vocês em relação a parte contratada no mercado livre. Então dessa forma, vocês têm alguma expectativa do nível de GSF e PLD, para 2016? Seria só isso. Obrigado.

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Bom dia Fernando. A CESP está inteiramente contratada durante o ano de 2016. Expectativa, o que aconteceu em termos de GSF, GSF desde janeiro foi de 78,4%, essa é a nossa informação. Isso aqui é resultado, provavelmente, de uma maior

concentração de alocação de energia, feito pelos agentes no mês de janeiro, o que acaba afetando esse resultado. Isso se distribui melhor durante o ano, então fevereiro o número esperado por nós aqui, de 90,7% de GSF para fevereiro, expectativa de 95% para o mês de março. Isso deve se equilibrar no decorrer do ano, mas provavelmente um GSF de 92% durante o ano de 2016, afetando um pouco a nossa energia, a garantia física da companhia. Preços, em contrapartida, os preços estão muito baixos, eles estão na ordem de R\$ 30, e provavelmente na média do ano alguma coisa como R\$ 50 na média de 2016, provavelmente. Essa é a situação que eu tenho de momento. Você tem alguma dúvida em relação a isso?

Fernando Amaral, Morgan Stanley:

Não, acho que só isso mesmo. Obrigado.

Operadora:

Lembrando que para fazer pergunta basta digitar “asterisco 1” (*1). Para retirar a sua pergunta da lista, digite a tecla “sustenido” (#). Nossa próxima pergunta vem do senhor Sérgio Tamashiro, da Haitong.

Sérgio Tamashiro, Haitong:

Bom dia a todos. Duas perguntas: primeiro com relação ao vencimento das dívidas em 2016, R\$ 700 milhões, se vocês planejam fazer a amortização total desses vencimentos, ou se vocês estão negociando algum tipo aí de rolagem. E a segunda é com relação a potencial transferência de funcionários aí das usinas de Ilha Solteira e Jupirá para a CTG, como é que está essa negociação, vocês vão continuar com os funcionários, eles vão estar recontratando esses funcionários? Queria saber mais como é que está essa negociação. Obrigado.

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Bom dia Sérgio. As dívidas de 2016, de acordo com o nosso fluxo de caixa, de acordo com o orçamento que apresentamos, a nossa previsão é de pagamento total. Existe um componente nessa dívida que é um componente que é negociável, que é uma dívida em relação ao Fundo de Pensão, que nós fizemos lá em 1997, uma dívida de 20 anos, que é junto à Fundação CESP, e que tem relação com a duração do plano de previdência. Então essa dívida sim nós podemos alongar, levá-la provavelmente mais alguns anos para frente, mantida a curva da maturação do plano de previdência. Isso está no nosso radar como uma negociação a ser feita para o ano de 2016, alongando a dívida com a Fundação CESP. Sobre os empregados de Ilha Solteira e Jupirá, nós iremos operar, mantidas as condições atuais, nós iremos operar as usinas até 30 de junho deste ano. Neste meio tempo a nova operadora, vencedora da licitação, a Three Gorges, está se preparando para assumir a usina, e provavelmente, dentro do planejamento, vai assumir os empregados necessários para a usina. O nosso

entendimento, baseado num parecer jurídico bastante robusto, é que a operação caracteriza uma sucessão trabalhista, e é esta a forma como nós estamos discutindo. Presumimos que entre agora até 30 de junho consigamos aí uma solução negociada para que essa transferência se faça sem maiores dificuldades.

Sérgio Tamashiro, Haitong:

Ok. Dentro dessa sucessão trabalhista estão envolvidos mais ou menos quantos funcionários, 50 ou 200 funcionários? E um segundo *follow-up*, com relação, você estava falando da amortização total das dívidas em 2016, que cenário vocês estão utilizando aqui com relação a *payout*? É um pagamento mínimo de dividendos?

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Sérgio, eu não sei se eu compreendi perfeitamente a segunda parte da pergunta. Os empregados de Ilha Solteira e Jupiá, depende de como você os classifique, porque existem alguns empregados que são prestadores de serviço, unicamente para aquelas usinas. Existem alguns empregados, por exemplo, que trabalham com segurança de barragem, que prestam serviço a mais de uma usina. Aproximadamente, envolve 260 empregados. Nós temos hoje na companhia cerca de 800 empregados, e temos um grupo de empregados que têm condições de se aposentarem pela Fundação. Temos um planejamento em andamento, até corroborado pelos estudos da *Bain*, e chegaram a números parecidos com os dos nossos concorrentes, Tractebel, Duque, AES Tietê. Então nós caminharemos para a redução de empregados de uma maneira natural. Sobre a segunda parte da pergunta, se você não se incomodar.

Sérgio Tamashiro, Haitong:

Claro. Eu tinha perguntado, que o senhor tinha mencionado que os senhores estão fazendo a previsão de amortização dos R\$ 700 milhões, dívidas vencendo em 2016, de acordo com o cenário que vocês tinham montado. Dentro desse cenário que vocês tinham desenhado, vocês estavam considerando que estavam pagando o mínimo de dividendos?

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Nesse cenário, no primeiro momento, nós havíamos imaginado que não pagaríamos o dividendo nesse primeiro cenário. O cenário de pagamento de dividendos de R\$ 41 milhões não prejudica o caixa da Companhia. A nossa expectativa é encerrar o ano com um nível de caixa similar ao do início desse ano.

Sérgio Tamashiro, Haitong:

Está ok. Está bom, obrigado.

Operadora:

Senhoras e senhores, abriremos agora a sessão de perguntas e respostas para a imprensa. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem “asterisco 1” (*1). Para retirar a sua pergunta da lista digite a tecla sustenido (#). A nossa primeira pergunta vem do senhor Maurício Godoy, do Canal Energia.

Maurício Godoy, Agência Canal Energia:

Olá, bom dia. Almir, como vai? Almir, eu queria retomar o assunto da questão do planejamento estratégico que você citou, que foi feita uma apresentação da consultoria ao Conselho de Administração da Empresa, não é? Você poderia dar algumas linhas gerais do que foi apresentado como alternativas para a CESP nesse planejamento para o futuro?

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Bom dia Maurício. A consultoria trabalhou de uma maneira bastante aberta e olhando todas as possibilidades. Nenhuma possibilidade foi descartada. Não posso detalhar suficientemente, mas posso dar a indicação de que existem pelo menos cinco possibilidades em relação ao futuro da Companhia, e entre elas está, por exemplo, a própria privatização da Companhia, está a possibilidade de execução de algum plano de investimento, um plano de crescimento, e está a possibilidade também de fusão da Companhia com outros parceiros. Em linhas gerais é basicamente isso.

Maurício Godoy, Agência Canal Energia:

Certo. Tem alguma, nessa questão da fusão, só aproveitando esse último...

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Não, Maurício, deixa eu acrescentar. Tem uma coisa relevante que está no planejamento, que é a adaptação da estrutura da companhia. Então, este ajuste já está incorporado no nosso planejamento, que é uma forma de trazer os custos a um nível mais adequado das receitas que teremos daqui para frente.

Maurício Godoy, Agência Canal Energia:

Certo. Só para continuar a pergunta, essa fusão Almir, eu sei que existem algumas restrições para se falar, mas poderia ser com outros *players* de mercado, ou mesmo com outra estatal do setor, de geração aí, a EMAE?

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Não, essa possibilidade em relação à EMAE não foi explorada.

Maurício Godoy, Agência Canal Energia:

Legal. E só mais uma pergunta, ainda nessa questão de investimentos, já tem um orçamento para investimento em 2016? E a gente poderia ver uma elevação desse orçamento, já para esse ano, a depender da decisão do Conselho em relação a esse planejamento futuro?

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Não, gastos com investimento em 2016 são aqueles usuais de manutenção do parque gerador, e alguma pequena despesa de investimento pequeno, com alguma coisa do ponto de vista de planejamento. Por exemplo, estudos basicamente, é isso que nós estamos fazendo. E a decisão provavelmente será levada ao orçamento de 2017.

Maurício Godoy, Agência Canal Energia:

Só para 2017. Para 2016 ainda não entraria mais então, não é?

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Muito pouco provável.

Maurício Godoy, Agência Canal Energia:

Está certo. Muito obrigado Almir.

Operadora:

Mais uma vez, para fazer perguntas basta digitar “asterisco 1” (*1). O senhor Maurício Godoy, do Canal Energia, gostaria de fazer uma pergunta.

Maurício Godoy, Agência Canal Energia:

Bom, Almir, eu acho que eu sou o único repórter aqui presente, ninguém fez pergunta. Queria aproveitar então, eu tenho mais duas questões. Bom, você falou que hoje a CESP está totalmente contratada, né? São 1.051 MW/Médios, ou existe alguma parcela aí que está como aquela reserva para alguma variação de risco hidrológico, já que do ACR está totalmente repactuado, agora o ACL não, não é?

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Perfeito, só repactuado o ACR. A energia de fato foi contratada, e ela não é resultante de operações de venda recente. Nós temos resultados nessa contratação, de contratos já feitos há anos atrás. Então não há nenhuma sobra disponível para essa energia contratada.

Maurício Godoy, Agência Canal Energia:

Certo. Quer dizer, mesmo para o ACL está tudo fechado, 100% de contratação, né?

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

É, o total da companhia. Nós temos hoje um contrato que vai até o final de 2016, um contrato no ACR, no ambiente regulado, e temos um contrato que vai até além da concessão de Porto Primavera. O Porto Primavera a concessão é 2028, e nós temos contratos, que a gente vendeu em leilões nos anos anteriores, que vão até 2038. É a única parcela nossa que está no mercado regulado. Os contratos têm uma cláusula de sucessão, ao final da concessão de Porto Primavera em 2028 esses contratos serão transferidos para um outro operador. No mercado livre nós não temos a repactuação, estamos sujeitos ao GSF.

Maurício Godoy, Agência Canal Energia:

Certo. E para 2017, quando que a CESP terá alguma disponibilidade de energia para venda. Almir, nesses próximos anos? Já em 2017, ou não, é mais para frente?

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Não, nós estamos inteiramente contratados até 2021.

Maurício Godoy, Agência Canal Energia:

Ah, tá, certo. Então, quer dizer, essa questão dos preços aí em queda no mercado livre por conta até sobre oferta, cenário hidrológico, que a gente tem, enfim, não deve afetar a empresa aí, pelo menos nesse médio prazo, né?

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Sobre esse aspecto não, perfeito.

Maurício Godoy, Agência Canal Energia:

Tá, beleza. Obrigado. É isso então. Obrigado, Almir, novamente.

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Obrigado você, Maurício.

Operadora:

Encerramos nesse momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra à CESP para as considerações finais.

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Agradecemos a participação de todos, lembrando que as demonstrações financeiras e o nosso *release* de resultados estão disponíveis no website da companhia, em Relações com Investidores (ri.cesp.com.br), e a nossa equipe de RI está à disposição pelos meios de contato que constam no final da apresentação. Muito obrigado a todos.

Operadora:

A teleconferência da CESP está encerrada. Gostaríamos de agradecer a participação de todos. Tenham um bom dia.